

Análise das imagens das capas da revista *Vida Capichaba* *Vida Capichaba magazine cover images analysis*

Amanda Ardisson Bento & Letícia Pedruzzi Fonseca

memória gráfica, revista, análise de capa, Espírito Santo

O presente artigo objetiva analisar as capas da revista *Vida Capichaba*, investigando os aspectos formais e gráficos das diferentes imagens que a revista apresentou ao longo dos seus 37 anos de veiculação (1923-1959). Para analisar as imagens das capas, foi adaptada a proposta de ficha de coleta de dados para análise de acervos de imagens de Moreira (2017) e dividida entre aspectos intrínsecos e extrínsecos, propostos por Twyman (1986 *apud* Finizola, 2010). Obteve-se como resultados a identificação de características gráficas e formais das imagens das capas da revista mais significativa e longa já publicada no Estado do Espírito Santo. A ousadia e diversidade de formas, cores e recursos gráficos mostrou que a revista acompanhou as tendências da época, como o movimento vanguardista das décadas de 1920 e 1930 e o surgimento de novas linguagens gráficas das décadas de 1940 e 1950. As imagens de suas capas variavam entre fotografia, ilustração pictórica e fotomontagem dentre as diversas tipologias encontradas que retratavam, especialmente, a elite capixaba.

graphic memory, magazine, cover analysis, Espírito Santo

*This article aims to analyze the covers of Vida Capichaba magazine, investigating formal and graphic aspects of different images the magazine displayed throughout its 37 years of publication (1923-1959). The analysis was conducted applying a proposal for a data gathering form for the analysis of archives of images by Moreira (2017) and divided between intrinsic and extrinsic aspects proposed by Twyman (1986 *apud* Finizola, 2010). The results identified graphic and formal characteristics of cover's images from the most significant and longest running magazine in the Espírito Santo state. Its audacity and diversity of forms, colors and graphic features indicates that the magazine followed the time tendencies, such as the vanguardist movemet of the 1920s and 1930s and the emergence of new graphic languages of the 1940s and 1950s. The cover's images were photography, illustration or clipping photos among its several typologies found that shown especially the capixaba's rich people.*

1 Introdução

No livro *O design brasileiro antes do design*, Cardoso (2005, p. 8) discute que “afirmar o início de um *design* brasileiro por volta de 1960 reside na recusa a reconhecer como *design* tudo o que veio antes”. Para provar a existência de um *design* autenticamente brasileiro anterior ao modernismo, seu livro traz estudos sobre indivíduos retratados como designers e atividades projetuais produzidas por aqueles que possuem “alto grau de complexidade conceitual, sofisticação tecnológica e enorme valor econômico, aplicadas à fabricação, à distribuição e ao consumo de produtos industriais”. E por serem atividades projetuais autenticamente brasileiras, tais produtos refletem a identidade gráfica nacional e local.

No âmbito regional espírito-santense, existe o Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT), situado na Universidade Federal do Espírito Santo, cujo objetivo é pesquisar a memória gráfica capixaba por meio da investigação de acervos de impressos. Pesquisadores do laboratório realizam diversos estudos sobre revistas, jornais e outros efêmeros que representam a história do *design* gráfico local (Fonseca *et al.*, 2016). É o caso deste artigo, que tem como objetivo apresentar a investigação acerca da construção gráfica das capas da revista *Vida Capichaba* através do uso de imagens. O periódico circulou em Vitória desde 1923 até 1959, período anterior à chegada do estilo internacional no Brasil, o qual pretendia deixar para trás as decisões projetuais autenticamente brasileiras. A pesquisa visa investigar a identidade gráfica local que reúne características formais, visuais e estéticas.

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

A revista *Vida Capichaba* foi o periódico mais longo e significativo da imprensa capixaba que tinha a elite local como público-alvo. Além de ter sido um importante veículo de informação que se intitulava como uma revista ilustrada, veiculando desde notícias informativas a textos literários, poesias e crônicas; tratava-se de um “instrumento de reprodução das ideias da elite local e [...] se tornou o veículo de influência mais atuante da imprensa” (Rostoldo, 2007, p. 9).

2 Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com os procedimentos metodológicos para pesquisas em história do design a partir de materiais impressos produzido por Fonseca e seus colaboradores (2016). Este conjunto prevê a organização das etapas metodológicas fundamentais para a execução de cada projeto dividida em duas fases. A primeira consiste em aproximar o pesquisador com o contexto sócio histórico do seu objeto de pesquisa através da revisão bibliográfica e, quando possível, entrevistas. Já a segunda fase consiste na análise gráfica propriamente dita, que tem sete etapas: i) identificação e mapeamento dos acervos; ii) registro fotográfico; iii) organização do acervo digital; iv) elaboração da ficha de análise do impresso; v) coleta de dados; vi) análise estatística e vii) discussão dos resultados.

O conjunto metodológico pode ser adaptado de acordo com as particularidades de cada pesquisa. Sendo assim, a aproximação com o objeto de estudo possibilitou a compreensão do cenário em que a revista estava inserida, assim como facilitou a observação das nuances gráficas marcantes do impresso. E, uma vez escolhido o objeto de estudo, definiu-se o recorte a ser trabalhado, que seria a investigação acerca das capas. Para criar um panorama sobre as capas da revista, diante de mais de 700 edições disponíveis, foi necessário estabelecer uma amostragem e, assim, decidiu-se analisar uma capa de cada mês ao longo dos seus 37 anos de veiculação, o que gerou um total de 374 capas.

Após as etapas de identificação, registro fotográfico e organização do acervo, iniciou-se a elaboração da ficha de coleta de dados, cujo objetivo foi reunir informações acerca da composição formal e gráfica das imagens das capas. Utilizou-se a proposta de Moreira (2017) como base para a elaboração de uma ficha adaptada para analisar as imagens das capas da *Vida Capichaba*.

Mesmo diante de muitos testes realizados antes do preenchimento definitivo da ficha para que não houvesse retrabalho posteriormente, ainda foram encontradas muitas capas com particularidades não observadas. Por isso, foi criado um campo de irregularidades e observações para esses casos. As respostas saíram como dados tabulados e, com o auxílio dos recursos de tabela e gráficos dinâmicos do *Excel*, foi possível cruzar informações e observar as nuances gráficas das capas.

Em seguida, iniciou-se a análise gráfica de fato, a qual juntamente com a revisão bibliográfica e pesquisas sobre o contexto histórico, permitiu chegar a conclusões e resultados sobre as decisões projetuais, e sobre as escolhas gráficas e formais acerca destas composições.

3 Categorias de análise

Moreira (2017) criou uma ficha de coleta de dados para análise de acervos de imagens adaptada da metodologia de Ricardo Cunha Lima em sua dissertação de mestrado sobre infográficos jornalísticos (Lima, 2009 como citado em Moreira, 2017), o qual aborda alguns

elementos que compõem a linguagem visual e pictórica [...], como Forma, Tamanho, Cor e Orientação, baseados na obra *Semiologie Graphique* de Jaques Bertin (1983); além de Consistência, Gama, Enquadramento e Naturalismo de Clive Ashwin (1982) (Lima, 2009 como citado em Moreira, 2017, p. 2).

Além disso, foram utilizadas outras categorias de análise para investigar o uso de fotografias na revista, a partir de classificações metodológicas de planos fotográficos (Paste, 2011; Rodrigues, [2010-?]) como citado em Moreira (2017). Levando como base as variáveis de coleta de dados formatadas por Moreira (2017), que foi construída para investigar o perfil do

acervo completo de imagens da revista *Chanaan*, optou-se por utilizar o padrão de divisão em aspectos intrínsecos e extrínsecos proposto por Twyman (1986 como citado em Finizola, 2010), levando em consideração que os aspectos intrínsecos são as características formais da imagem e os aspectos extrínsecos estão ligados ao seu comportamento em relação à capa. As categorias analisadas serão apresentadas no infográfico a seguir (Figura 1).

Figura 1: Infográfico ilustrativo com as categorias de análise das imagens das capas da *Vida Capichaba*. Elaborado pela autora.

CATEGORIAS DE ANÁLISE DAS IMAGENS		
ASPECTOS INTRÍNSECOS		ASPECTOS EXTRÍNSECOS
	Tipologia	 Orientação <div>Horizontal</div> <div>Vertical</div>
	Pessoas políticos, personalidades, mulher, casal, outras pessoas, grupos de pessoas, ícones religiosos ou crianças Eventos eventos em geral Locais igrejas, monumentos, praias, cidade, rural, paisagens urbanas ou paisagens naturais Outros lúdica/fantasia, datas comemorativas, carnaval, natal ou outros	
	Uso de cores	 Formato <div>Retangular</div> <div>Quadrada</div> <div>Oval</div> <div>Redondo</div> <div>Losango</div> <div>Irregular</div>
	Preto e branco Duas cores Três cores Quatro ou mais	
	Consistência	 Moldura <div>Simple</div> <div>Composta</div> <div>Irregular</div> <div>Ausente</div>
	Homogênea Heterogênea	
	Gama da ilustração	 Elementos pictóricos <div>Presente</div> <div>Ausente</div>
	Estendido Retraído	
	Enquadramento da ilustração	 Assinatura <div>Caligráfica</div> <div>Tipográfica</div> <div>Ausente</div>
	Conjuntivo Disjuntivo	
	Naturalismo da ilustração	 Legenda <div>Presente</div> <div>Ausente</div>
	Realista Lúdica/fantasia Abstrato	
	Planos fotográficos	
	Geral Americano Médio Primeiro plano	

4 Análise gráfica das imagens

Para fins didáticos, optou-se por dividir as imagens entre ilustrações pictóricas e fotográficas. Grande parte das ilustrações pictóricas — ou simplesmente ilustração — foram identificadas entre as décadas de 1920 e 1930. Neste período, a revista buscou atrair o público através de formas, cores e temáticas inéditas, assim como outras revistas interestaduais similares. Como estava se instalando na imprensa capixaba, procurava extravasar nas composições com o

auxílio do movimento vanguardista que eclodiu nesta época. Assim como a maior parte das ilustrações fotográficas — ou fotografias — foram publicadas nas décadas de 1940 e 1950, fase em que a revista começou a mudar sua linguagem gráfica e diminuir as experimentações gráficas diferenciadas. Essa mudança pode estar relacionada ao barateamento da produção de clichês fotográficos e o fato da nova linguagem despertar grande interesse por parte dos leitores. Encontrou-se 59% das capas formadas por fotografias e, conseqüentemente, 41% delas formadas por ilustrações (Figura 2).

Figura 2: 1) Capa com ilustração (Ed. 93 - Jun/1927) e 2) Capa com fotografia (Ed. 612 - Mar/1945). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Considerando os resultados relativos à predominância de ilustrações pictóricas ou fotografias, dependendo da época, pode-se propor o entendimento de duas fases da revista: de 1923 a 1939, em que ela fez mais uso de ilustrações em um momento de muitas experimentações gráficas; e de 1940, onde apareceram mais fotografias, período com apresentação de nova linguagem, influenciada pela inserção de novas tecnologias gráficas. Dutra e seus colaboradores (2012, p. 9) explicam que “a fotografia passa ser um recurso substancial nessa nova fase, em que o cinema se destaca como o grande referencial da disseminação cultural norte-americana”. Esta divisão não sugere que todas as capas da primeira fase fossem compostas por ilustrações e nem que todas as capas da segunda fase fossem formadas por fotografias, tendo em vista que foram encontradas capas produzidas com diferentes recursos imagéticos em todos os anos analisados.

Observou-se que certos meses do ano possuíam uma recorrência do uso de ilustrações, como janeiro, fevereiro, abril, maio e dezembro. Essas capas se sobressaíam do comum devido ao ano novo, ao carnaval, ao aniversário da *Vida Capichaba* e ao Natal. Em abril a revista comemorava seu aniversário, e, sempre que possível, fazia menção dele através do uso de ilustrações comemorativas. No Natal, a revista também fazia questão de registrar suas felicitações ao público, mostrando a figura do Papai Noel, itens natalinos e temáticas religiosas relacionadas ao nascimento de Jesus. Já no Carnaval, ela mostrava pessoas fantasiadas, com desenhos coloridos e alegres voltados para as representações de pierrôs e colombinas (Figura 3).

Figura 3: 1) Capa comemorativa de aniversário (Ed. 623 - Abr/1952); 2) Capa comemorativa de Carnaval (Ed. 62 - Fev/1926) e 3) Capa comemorativa de Natal (Ed. 682 - Dez/1948). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Aspectos intrínsecos

Tipologia

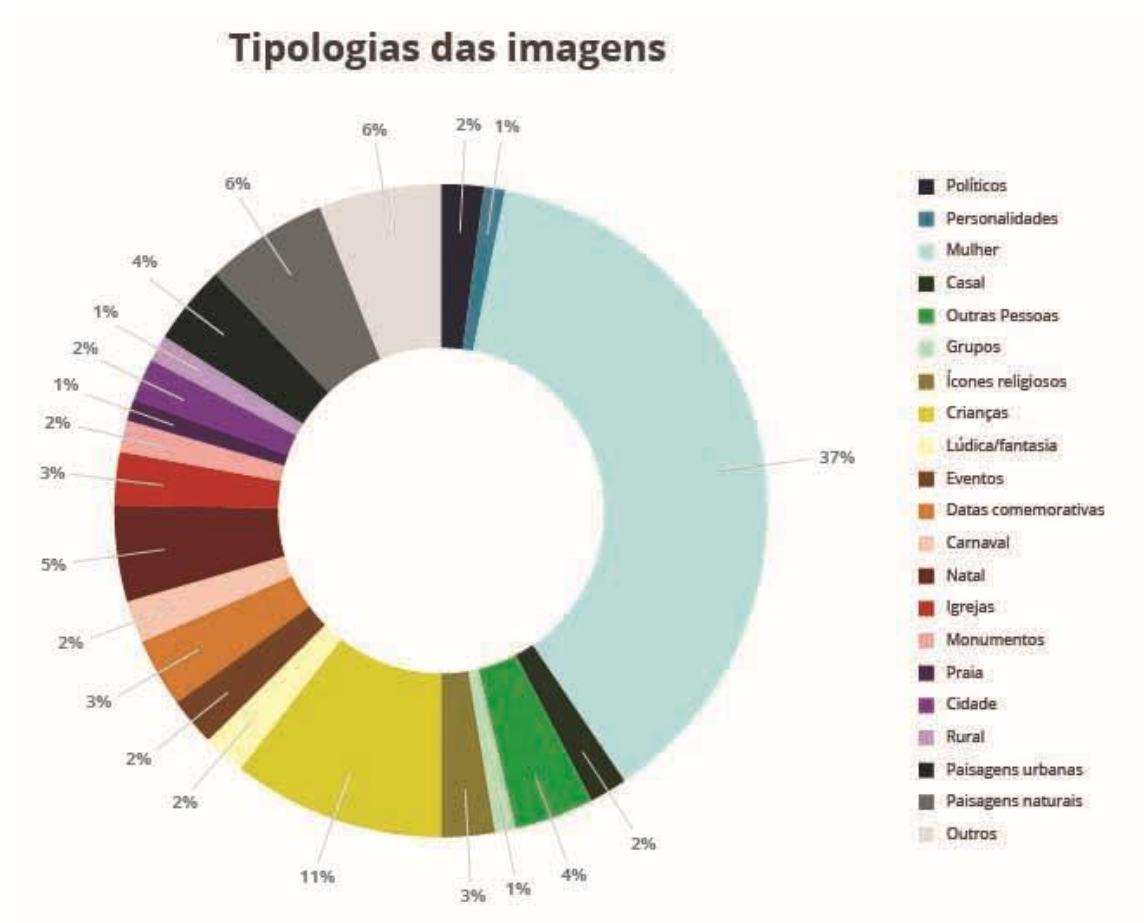
Ao classificar as imagens das capas de acordo com suas tipologias, percebeu-se que algumas categorias não se encaixavam dentre as temáticas que surgiram na revista e que outras não foram catalogadas anteriormente na elaboração da ficha. Portanto, algumas tipologias foram incluídas e excluídas posteriormente. Ao final da análise, foram encontradas 21 categorias diferentes, que são: políticos, personalidades, mulheres, casais, outras pessoas, grupos de pessoas, crianças, ícones religiosos, eventos em geral, igrejas, monumentos, praias, cidade, rural, paisagens urbanas, paisagens naturais, datas comemorativas, carnaval, natal, lúdica/fantasia e outros.

Pôde ser observado que 37% das capas analisadas possuíam temática relacionada à figura feminina, sendo que a maioria eram fotografias de rosto das mulheres da alta sociedade capixaba. Muitas ilustrações também usavam essa tipologia juntamente com desenhos abstratos e diferenciados. Ou seja, o direcionamento da *Vida Capixaba* para a elite local era refletido diretamente nas suas capas, pois apenas as mulheres que vinham de famílias tradicionais capixabas ou homens com importantes cargos públicos que se tornavam capa de revista (Barreto *in* Brittes, 2010).

As moças que não frequentavam os salões sociais da elite não tinham a menor chance de serem notícia, nem capa de revista. As capas das revistas variam, de acordo com a temporalidade: trazem traços modernistas, cubistas, artísticos, de senhoras e senhoritas da alta sociedade capixaba, misses e homens políticos. Os novos ideais estéticos, que o modernismo pôs em circulação em 1922, intensificaram os contatos entre intelectuais e artistas brasileiros e europeus. Ocorriam manifestações de ordem estética, filosófica e ideológica a despeito das mudanças que ocorriam na Europa. A arte correspondeu à intensa crítica ao impressionismo, resultando mudança radical da tendência artística (Barreto *in* Brittes, 2010, p. 150).

Outra tendência bastante encontrada foi referente às crianças, em que algumas apareciam em grupos fazendo menção a brincadeiras, mas também a maioria foram fotografias que mostravam os recém-nascidos capixabas. No gráfico a seguir, pode-se notar as ocorrências das diversas tipologias encontradas (Figura 4).

Figura 4: Gráfico referente às tipologias encontradas nas imagens das capas da *Vida Capichaba*. Elaborado pela autora.



Grande parte das imagens também foi relacionada ao desenvolvimento da região da Grande Vitória e do estado do Espírito Santo, mostrando paisagens urbanas e naturais das cidades e alguns pontos turísticos, como o Convento da Penha e a pedra do Frade e da Freira, em Cachoeiro de Itapemirim. Outra recorrência foram imagens de igrejas e catedrais, sempre com cunho religioso. Além disso, algumas imagens possuíam mais de uma tipologia ao mesmo tempo, como foi o caso de uma capa que mostrou uma moça na praia. Abaixo, foram selecionados alguns exemplos de capas com tipologias diferenciadas (Figura 5).

Figura 5: 1) Fotografia de Getúlio Vargas (Ed. 456 - Mai/1938); 2) Ilustração de Dom Pedro (Ed. 352 - Nov/1933); 3) Fotografia de uma mulher da alta sociedade (Ed. 504 - Jun/1940); 4) Ilustração de outras pessoas (Ed. 362 - Abr/1934); 5) Ilustração de um anjo e itens religiosos (Ed. 584 - Dez/1943); 6) Fotografia de uma criança (Ed. 567 - Mar/1943); 7) Fotografia de engenheiros inaugurando a entrada da locomotiva em Vitória (Ed. 529 - Jul/1941); 8) Ilustração comemorativa da Independência do Brasil (Ed. 578 - Set/1943); 9) Ilustração sobre o Carnaval (Ed. 211 - Jan/1930); 10) Ilustração sobre o Natal (Ed. 207 - Dez/1929); 11) Ilustração de uma igreja (Ed. 321 - Jul/1932); 12) Fotografia de um monumento (Ed. 629 - Nov/1945); 13) Ilustração de uma moça na praia (Ed. 110 - Fev/1928); 14) Ilustração de uma cidade (Ed. 129 - Jun/1928); 15) Fotografia da paisagem de Vitória (Ed. 527 - Jun/1941); 16) Fotografia do pôr do sol (Ed. 543 - Mar/1942). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Uso de cores

A maior parte das imagens encontradas estavam em preto e branco, especialmente as fotografias. Essas imagens geraram um total de 39% do total analisado, apesar de também terem sido encontradas muitas em uma ou duas cores, sendo que as mais utilizadas foram o vermelho e o azul. Em relação às ilustrações, a maioria era impressa em duas ou três cores, o que as tornava mais atrativas e divertidas. Na década de 1930, a revista elaborou uma coleção de oito capas em que fazia uso de clichês decorativos com cores especiais em tons metálicos, deixando-as mais sofisticadas (Dutra *et al.*, 2012). Porém, as imagens que compunham o centro das capas estavam em preto e branco, provavelmente para dar destaque aos seus ornamentos (Figura 6).

Figura 6: 1) Imagem em preto branco com ornamentos metalizados (Ed. 200 - Nov/1929); 2) Imagem com duas cores (Ed. 220 - Mar/1930); 3) Imagem com três cores (Ed. 75 - Ago/1926); 4) Imagem com quatro cores ou mais (Ed. 100 - Set/1927). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Consistência

Em relação à consistência da imagem, foi avaliado se a mesma apresentava apenas uma técnica de produção, que seria homogênea, ou se era composta por mais de uma técnica, considerada heterogênea (Ashwin, 1982 *apud* Lima, 2009). Encontrou-se apenas 4 imagens, dentre as 374 analisadas, que possuíam consistência heterogênea, todas elas apresentavam o uso de técnicas de ilustração e fotografia em suas configurações (Figura 7). Provavelmente houve esse baixo número de experimentações de técnicas e materiais devido ao alto custo de produção dos clichês de impressão, já que eram encomendados no Rio de Janeiro (Dutra *et al.*, 2012). Observou-se que dessas quatro imagens heterogêneas, três foram localizadas entre as décadas de 1920 e 1930, quando a revista realizava mais experimentações.

Figura 7: 1) Imagem que utilizou técnicas de ilustração e de fotografia (Ed. 34 - Nov/1924); 2) Imagem que utilizou apenas ilustração (Ed. 359 - Fev/1934); 3) Imagem que utilizou apenas fotografia (Ed. 588 - Fev/1944). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Características ilustrativas

Na metodologia utilizada para analisar as imagens, há três aspectos que dizem respeito somente às ilustrações, que são: gama, enquadramento e naturalismo (Ashwin, 1982 *apud* Lima, 2009). A gama está relacionada ao nível de detalhamento da figura, se eram mais detalhadas (estendida) ou menos (retraída). Mais da metade das ilustrações analisadas possuíam detalhamento retraído, ou seja, com pouca exploração de profundidade, cores e formas (Figura 8).

Figura 8: 1) Ilustração com gama estendida (Ed. 93 - Jun/1927); 2) Ilustração com gama retraída (Ed. 179 - Jun/1929). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Em relação ao enquadramento, foi analisado se as imagens possuíam ou não plano de fundo, ou seja, algum contexto acerca da figura principal. No total de ilustrações encontradas, 59% possuíam plano de fundo, o que foi chamado de enquadramento conjuntivo. Já aquelas

que não possuíam algum tipo de contexto e que estavam soltas na capa, foram chamadas de disjuntivas.

Um dos principais ilustradores da *Vida Capichaba* foi o Oséas Leão, que participou do 2º Salão Capixaba de Belas Artes em 1939 (Pacheco, 1998) e que possuía um traço inconfundível, que lembra a produção do artista gráfico J. Carlos e se inspira no movimento *art deco*. Oséas produziu muitas capas para a revista, retomando, na maioria das vezes, a imagem da mulher em traços simples e sem plano de fundo, buscando uma geometrização das formas, inserindo a produção nas características do movimento *art deco*. Por isso, a maior parte de suas ilustrações foram classificadas como retraídas e disjuntivas (Figura 9).

Figura 9: 1) Ilustração com enquadramento conjuntivo (Ed. 388 - Jun/1935); 2 e 3) Ilustrações do Oséas com enquadramento disjuntivo (Ed. 380 - Jan/1935 e Ed. 384 - Abr/1935). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Por último, em relação ao tipo de naturalismo, inicialmente as ilustrações foram divididas entre realistas e lúdicas/fantasiosas. As ilustrações realistas eram aquelas que remetiam a elementos encontrados na natureza, como pessoas, florestas, animais etc. Já as ilustrações lúdicas ou fantasiosas continham elementos não naturais, como anjos e a figura do Papai Noel, recorrente nas edições de Natal. Porém, viu-se a necessidade de incluir um aspecto que diz respeito às ilustrações abstratas, que são aquelas que não possuíam relação nenhuma com elementos naturais, nem fictícios. A maior parte das capas possuíam imagens realistas, o que gerou um total de 69% das amostras de ilustrações. Abaixo, podem ser observados alguns exemplos de imagens com estes aspectos citados acima (Figura 10).

Figura 10: 1) Ilustração realista (Ed. 85 - Jan/1927); 2) Ilustração lúdica (Ed. 83 - Dez/1926); 3) Ilustração abstrata (Ed. 343 - Jun/1933). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Planos fotográficos

Assim como as ilustrações, as fotografias também continham um aspecto de análise que diz respeito somente a esse tipo de imagem, que são os planos fotográficos. De acordo com a proposta de Moreira (2017 *apud* Paste, 2011; Rodrigues, [2010-?]), as fotografias são classificadas em diversos tipos de planos diferentes. Para agilizar e viabilizar o preenchimento das fichas desta pesquisa, decidiu-se reduzir a quantidade de tipos de planos. Mas antes foi verificada a necessidade dos planos conforme observação do acervo. Metade das fotografias analisadas se encontrava em plano geral, ou seja, que mostrava uma visão ampliada da figura, que eram, em sua maioria, imagens de paisagens, da cidade e de grupos de pessoas. Já as imagens que mostravam uma única pessoa, geralmente mulheres, estavam em planos com enquadramento mais fechado, como o médio e o primeiro plano (Figura 11).

Figura 11: 1) Fotografia em plano geral (Ed. 461 - Ago/1938); 2) Fotografia em plano americano (Ed. 494 - Jan/1940); 3) Fotografia em plano médio (Ed. 416 - Ago/1936); 4) Fotografia em primeiro plano (Ed. 541 - Fev/1942). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Aspectos extrínsecos

Orientação e formato

Foi encontrado um total de 94% das imagens analisadas que estavam na posição vertical da página e, 73% com formato retangular. Essa disposição dos elementos foi natural devido também ao formato da revista, pois geralmente a imagem estava localizada ao centro e o logotipo acima ou abaixo na posição horizontal. Inclusive, grande parte das ilustrações estavam

na posição vertical da capa, mesmo sendo disjuntivas ou com formato irregular. Entretanto, também foram encontradas imagens com formato oval, quadrado e redondo, nas posições horizontais, verticais e na diagonal (Figura 12).

Figura 12: 1) Imagem com formato oval na horizontal (Ed. 3 - Mai/1923); 2) Imagem com formato retangular na vertical (Ed. 672 - Fev/1948); 3) Imagem com formato retangular na diagonal (Ed. 635 - Abr/1953); 4) Imagem com formato quadrado (Ed. 296 - Out/1931); 5) Imagem com formato redondo (Ed. 325 - Set/1932); 6) Imagem com formato de losango (Ed. 117 - Mar/1928); 7) Imagem com formato irregular (Ed. 314 - Abr/1932); 8) Imagem com formato retangular na horizontal (Ed. 511 - Out/1940). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Moldura e elementos pictóricos

Muitas imagens possuíam acabamentos e ornamentos diferentes e contando com isso, foram criadas duas categorias de análise referente às molduras e aos elementos pictóricos que rodeiam as imagens. Esses elementos se diferenciavam e possuíam um caráter ilustrativo que somavam, em segundo plano, às imagens, enquanto as molduras apenas formavam um quadro ao redor delas, sendo simples ou composta. A maior parte das imagens não possuíam algum tipo de moldura ao seu redor, gerando um total de 63% das amostras. Mas também foram encontradas imagens com molduras simples, que eram aquelas formadas apenas por um fio, e molduras compostas, formadas por uma composição de fios e ornamentos. Já em relação aos elementos pictóricos, apenas 12% das capas analisadas possuíam algum tipo de complementação à figura (Figura 13).

Figura 13: 1) Imagem com elementos pictóricos (Ed. 200 - Nov/1929); 2) Imagem com moldura composta e elementos pictóricos (Ed. 376 - Nov/1934); 3) Imagem com moldura composta e elementos pictóricos (Ed. 176 - Mai/1929). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



Assinaturas e legendas

Ao analisar a presença ou não das assinaturas dos autores e das legendas, percebeu-se que quase 40% das imagens identificadas não possuíam autoria, sendo que a maior parte desta porção eram fotografias. O fotógrafo mais recorrente daquela época era o Mazzei, por sempre aparecer anúncios do seu trabalho no interior da *Vida Capichaba* e de outras revistas (Azerêdo, 2016; Bento, 2017). Ele e a maior parte dos ilustradores assinavam seu nome de forma caligráfica, gerando um total de 44% das assinaturas. Já em relação ao uso de legendas, foram encontradas 65% das amostras que possuíam legendas e que, também, em sua maioria eram fotografias, fazendo com que fosse possível identificar a tipologia daquela imagem (Figura 14).

Figura 14: 1) Fotografia com assinatura caligráfica (Ed. 671 - Jan/1948); 2) Ilustração com assinatura caligráfica (Ed. 234 - Jul/1930); 3) Imagem com legenda e assinatura tipográfica (Ed. 697 - Mar/1950). Imagens do acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT).



5 Considerações finais

Pode-se perceber que a revista *Vida Capichaba* possui muitos assuntos e elementos gráficos que podem ser explorados. Decidiu-se investigar, nesta pesquisa, a importância das imagens na composição das capas da revista de acordo com as escolhas formais e projetuais. Diante dos resultados encontrados, foi percebido que a revista explorou as imagens das capas de diferentes formas e as mesmas refletiram o contexto em que estavam inseridas, como as tecnologias disponíveis, os acontecimentos políticos, econômicos e sociais.

O uso majoritário das ilustrações nas capas das décadas de 20 e 30 compôs uma fase essencial para a revista, em que ela se destacou na imprensa capixaba daquela época através da sua ousadia gráfica. Além disso, pode ser notado que a direção da *Vida Capichaba* projetava as imagens para atrair seu público-alvo, a elite capixaba. A utilização de ornamentos, cores diferenciadas e variadas formas de composição da capa realça a criatividade dos diretores e ilustradores.

Uma vez já sólida no mercado, e contando com o desenvolvimento e barateamento da produção de clichês fotográficos, a *Vida Capichaba* pode explorar o uso das fotografias nas capas, que eram reflexo das tendências nacionais, como as publicações cariocas, e as tendências internacionais, como a influência do cinema. Utilizando a fotografia como linguagem principal das capas nas décadas de 40 e 50, a revista evidenciou os costumes capixabas e registrou os eventos políticos e sociais.

A identificação das características gráficas e formais acerca das imagens das capas da revista *Vida Capichaba*, a mais importante para história da imprensa do estado do Espírito Santo, permitiu discutir as escolhas projetuais e sua relação com os aspectos do contexto, especialmente o entendimento do desenvolvimento e uso das tecnologias gráficas e de questões sociais e políticas, tendo em vista os resultados sobre a tipologia das imagens das capas da revista. Trata-se de mais uma pesquisa que vem colaborar com os estudos da memória gráfica capixaba e brasileira.

Referências

- Azerêdo, J. S., & Fonseca, L. P. (2016). Análise dos anúncios da revista Chanaan. Em *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design* (pp. 382-394). São Paulo: Blucher Design Proceedings, 9(2).
- Barreto, S. M. C. (2010). A imprensa periódica no Espírito Santo. Em Brittes, J. G. (Org.). *Aspectos históricos da imprensa capixaba*. Vitória: Edufes.
- _____. (2010). Revista “*Vida Capichaba*”. Em Brittes, J. G. (Org.). *Aspectos históricos da imprensa capixaba*. Vitória: Edufes.
- Bento, A. A., & Fonseca, L. P. (2017). Análise gráfica da revista Bonde Circular. Em Rosa, J. G. S. (Eds.) ... [et al.]. *Anais/Research Abstracts of the 8 th information Design International Conference*. 1. ed. - Natal, RN: UFRN.
- Cardoso, R. (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica – 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify.
- Dutra, T. L. M.; Paiva, R. M.; Fonseca, L. P., & Pacheco, H. S. (2012). A história da revista Vida Capichaba sob a ótica do design gráfico. Em *Anais do P&D Design 2012 – 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Luís: EDUFMA.
- Dutra, T. L. M. (2012). *Jornal Posição: a função de sua identidade gráfica na memória coletiva capixaba. Monografia (Departamento de Desenho Industrial) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.*
- Haluch, A. (2005). A Maçã e a renovação do design editorial na década de 1920. Em Cardoso, R. *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica – 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify.

- Finizola, F. (2010). *Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares*. São Paulo: Blucher.
- Fonseca, L. P.; Gomes, D. D., & Campos, A. P. (2016). Conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de materiais impressos. Em *Revista Brasileira de Design da Informação* (pp. 143-161). São Paulo: InfoDesign, 13(2).
- Lima, R. O. C. (2009). Análise da infografia jornalística. 143 f. *Dissertação (Mestrado em Design)* – ESDI/UERJ, Rio de Janeiro.
- Moreira, L. A. (2017). Proposta de ficha de coleta de dados para análise de acervos de imagens. Em Rosa, J. G. S. (Eds.) ... [et al.]. *Anais/Research Abstracts of the 8th information Design International Conference* – 1. ed. - Natal, RN: UFRN.
- Pacheco, R. J. C. (1998). *Os dias antigos*. Vitória: EDUFES – Secretaria Municipal de Cultura.
- Rostoldo, J. P. (2007). *“Vida Capichaba”: o retrato de uma época – 1930*. Vitória: IHGES.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Amanda Ardisson Bento, bacharel, UFES, Brasil <ardissonbento@gmail.com>
Letícia Pedruzzi Fonseca, Dra., UFES, Brasil <leticia.fonseca@ufes.br>